

V Assembleia de Organização do Sector de Empresas de Oeiras

7 de Maio de 2017 2

(Síntese do documento aprovado por unanimidade)

Introdução

A Situação económica e social dos trabalhadores do Concelho de Oeiras, em larga escala, corresponde à caracterização feita na 4ª Assembleia do Sector de empresas de Oeiras, um concelho com muitos postos de trabalho, altamente terceirizado tendo diversas empresas sediadas neste concelho.

Os Parques de Empresas contam, todos eles, com milhares de trabalhadores, Lagoas Parque, Tagus Parque, Quinta da Fonte, Arquiparque, Parque Suécia, Parque Holanda.

O concelho continua a manter um forte sector industrial: indústria gráfica; farmacêutica e eléctrica, sem esquecer a Câmara Municipal, que ainda concentra um grande número de operários, mas é claramente um sector que se encontra a perder força, com destaque para o gráfico.

Por outro lado, para além do que já existe na área das grandes superfícies e centros comerciais, continua a haver uma grande expansão nesta área, estão em fase de projecto/construção mais 4 a 5 superfícies comerciais, sendo uma delas um grande centro comercial em Linda-a-Velha da Sonae.

Há ainda uma forte componente de Serviços do Estado, com repartições ou mesmo sediados no concelho, nomeadamente: INIAV; Protecção Civil; IPMAR; INA; Segurança Social; SEF; IGC.

Com a solução política encontrada após o último processo eleitoral das legislativas de Outubro de 2015, os trabalhadores estão confrontados com uma situação contraditória, se por um lado temos algum travão nas políticas de austeridade levadas a cabo pelo anterior governo do PSD/CDS e a reversão de algumas das medidas mais gravosas e penalizadoras para os trabalhadores, desde reposição de direitos, remunerações e rendimentos, por outro temos todas as limitações que advêm da não rotura com a política de direita, e dos ditames da União Europeia.

A pobreza bate a porta de muitos trabalhadores, há cada vez mais um maior número de profissões e categorias profissionais niveladas pelo salario mínimo, tanto pelo bloqueio da contratação colectiva condicionada pela caducidade, como pelo aumento da precarização dos vínculos laborais e das formas encontradas, cada vez mais penalizadoras, bem como pelo elevado número de contractos celebrados nestas condições. São cada vez mais os trabalhadores a receber o salario mínimo nacional (ou mesmo abaixo desse valor, quando acresce a isto o facto de trabalharem em parte-time e em vez das 40 horas semanais, trabalharem 35, 36, 37, 38 ou até 39 horas por semana). É crescente o número de trabalhadores que se vê obrigado a ter mais que um trabalho para equilibrar as suas contas familiares.

A desregulação nos horários de trabalho é hoje a grande batalha dos patrões, com um grande ataque aos dias de descanso, pela via dos falsos bancos de horas e do ataque ao pagamento das horas extraordinárias, pelos minutos extra no final da jornada de trabalho, ou mesmo pelo trabalho em casa, desde chamadas, e-mails, entre outras coisas que os trabalhadores se vêem forçados a cumprir.

Todos estes ataques aos trabalhadores, desde a precarização dos vínculos, à total desregulação da vida pessoal, ou mesmo o clima de medo e de pressão, têm promovido uma situação de cada vez maior dificuldade na intervenção das estruturas de classe representativas dos trabalhadores e ainda mais no que toca ao reforço das estruturas do Partido. Mas as dificuldades não devem ser transformadas em impossibilidades, devem sim, serem aproveitadas para novas experiências de trabalho e de organização e para o aprofundamento das muitas experiências de luta do nosso Partido. Devem os comunistas assumir a vanguarda na defesa intransigente das reivindicações imediatas dos trabalhadores, das maiores às mais pequenas, e ao mesmo tempo apontar o caminho de transformação e superação da exploração do homem pelo homem.

(...)

Objectivos

Intervenção do partido nas empresas

O reforço da organização do Partido nas empresas e locais de trabalho é considerado a tarefa prioritária de acordo com as orientações definidas no nosso XX Congresso.

Existem um conjunto de linhas estratégicas de acção definidas na VIII assembleia da Organização Regional de Lisboa, para o desenvolvimento do trabalho nas empresas que com umas pequenas adendas se mantem actual, fazemos aqui um pequeno resumo destas linhas de acção:

- 1 – Realizar uma profunda discussão em toda a Organização Regional de Lisboa (ORL) sobre a importância do trabalho do Partido nas empresas e locais de trabalho;
- 2- Reforçar as células existentes, garantir o seu funcionamento regular, liga-los aos trabalhadores, através da dinamização da luta em torno dos seus problemas concretos e editando propaganda própria
- 3 – Cada organização deve identificar nominalmente as células a criar
- 4 – Criar células de professores comunistas nos principais concelhos do distrito.
- 5 – Reforçar as organizações de massas, nomeadamente a rede de delegados sindicais e acompanhando processos eleitorais em curso para sindicatos e CT's .
- 6 – Continuar a transferência de camaradas com menos de 55 anos para as Células de empresa
- 7 – Terminar a saída de camaradas reformados para os locais de residência ou para células de reformados do sector.
- 8 – Dar carácter regular à propaganda nas empresas através de boletins de sectores profissionais, de empresas e de células com periodicidade mínima trimestral e com a elaboração regular de comunicados.
- 9 – Concretizar iniciativas de convívio, de debate e reuniões específicas, com trabalhadores não militantes, a fim de lhes facilitar um melhor conhecimento do Partido, da sua organização e das suas propostas.
- 10 – Recrutar para a Organização do Partido nas empresas e locais de trabalho, 1000 novos militantes no distrito, entre a VIII e IX. Concretizar uma linha específica de recrutamento de delegados e dirigentes sindicais.

Objectivos

- 1- Realizar as Assembleias do sector com intervalos máximos de 2 anos, procurando assegurar o envolvimento do máximo número de camaradas
- 2- Definir com empresas prioritárias de intervenção, as empresas consideradas prioritárias a nível distrital: CMO, Oeiras Parque - Continente, ISQ
- 3- Ter em conta o desenvolvimento de acções nas seguintes empresas:
Vimeca, Lisgráfica, Seda Ibérica, Pingo Doce, Estação Agronómica, Lusomedicamenta, Seldex, Alegro - Jumbo, Tagus Parque, Lagoas Parque, Arquiparque, Quinta da Fonte, Parque Suécia.
- 4- Desenvolver esforços para conseguir estruturar a célula do pingo doce, ou um sector das grandes superfícies

Reforço do Partido

Recrutamento

O recrutamento terá de ser encarado como tarefa prioritária da organização.

(...)

Divulgação do Avante e do Militante

Tarefa essencial sobre a qual se encontra actualmente a decorrer uma campanha de alargamento da venda do Avante, actualmente é o funcionário do Partido que faz a distribuição do Avante pelos vários locais de trabalho, todas as semanas, medida estruturante para a ligação aos trabalhadores, para além destes, ainda há várias empresas onde se fazem vendas esporádicas.

É necessário alargar a venda a novos locais de trabalho e desenvolver esforços para aumentar a sua venda nos locais regulares.

A realização de bancas à porta das empresas, terá de ser encarada com maior rigor no futuro e procurar mecanismos de regularização para esta tarefa.

Reuniões e Plenários

As reuniões do Organismo de direcção das Empresas do concelho de Oeiras, são de periodicidade mensal, será para manter esta periodicidade e de dois em dois meses procurar realizar plenários da Organização de forma a alargar e envolver novos quadros do trabalho de direcção e discussão do sector no Concelho, teremos de fazer um esforço para inverter a rotina que se criou, na realização destes plenários.

Informação e Propaganda

Actualmente estamos a editar o Energia (boletim da Célula do ISQ), que sai uma a duas vezes por ano (Boletim da Célula da CMO) que sai uma a duas vezes por ano e o Bugio (Boletim do Sector de empresas do concelho de Oeiras) que sai duas vezes por ano.

São ferramentas essenciais e estruturantes do e para o nosso trabalho.

Têm saído comunicados específicos para outras empresas como Seda Ibérica, Continente, Lisgráfica, Pingo Doce e sector dos professores de forma esporádica.

É essencial que os Camaradas da célula da Câmara Municipal, cada vez mais assegurem a realização do seu boletim. Procurar que o camarada que tem a tarefa de realização do Bugio, assuma plenamente as suas funções.

Preparar comunicados que não só apontem os problemas dos trabalhadores, mas que também deem soluções e formas de os resolver. E sempre que possível se editem comunicados para além dos que já foram referidos.

Procurar que os boletins tenham nomes específicos e característicos da empresa em questão (por ex. "Energia" - ISQ) e editá-los com regularidade.

Iniciativas de ligação às Massas

Das iniciativas de contacto com os trabalhadores, a privilegiada é: distribuições à porta das empresas, contacto direccionado, para as empresas prioritárias e consideradas importantes no nosso trabalho, as comissões de freguesia dão uma ajuda neste trabalho.

Outra iniciativa que temos realizado com regularidade ao longo dos últimos 4 anos, foi o torneio de futebol inter-empresas de Oeiras, iniciativa com potencial crescimento, com uma participação média de 6 a 7 equipas, e 2 a 3 de empresas do concelho, como uma média de 50 a 70 pessoas por torneio.

Tarefas dos Militantes

É essencial envolver e responsabilizar mais camaradas nas várias tarefas definidas pelo sector de empresas de Oeiras, quanto mais camaradas estiverem envolvidos nas tarefas na organização maior será a responsabilização pelo trabalho desenvolvido, havendo mais possibilidades de libertar meios e aprofundar outras tarefas na organização e aumentar o contacto com outras empresas e trabalhadores.

É essencial alargar o círculo de influência do sector de empresas, com maior ligação ao mundo do trabalho e aos trabalhadores.

Fundos e Quotizações

A recolha de fundos, deve ser considerada como parte integrante do nosso trabalho como revolucionários, característico de um Partido Bolchevique estruturado por Lenine, com um quadro de funcionários e com os meios necessários para transformar a sociedade, mas que dependa exclusivamente de si próprio para o fazer.

Assim sendo é necessário continuar a resolver o problema dos atrasos no pagamento das quotizações, com especial destaque na Célula da Camara Municipal de Oeiras. Sendo o objectivo de chegar aos 100% de camaradas com a quota paga, com objectivos intermédios que terão de ser discutidos pelos Organismos de direcção do Sector.

Temos também de aprofundar o desenvolvimento de iniciativas que permitam recolher fundos.

Festa do Avante

A participação nas jornadas de trabalho do sector de empresas de Oeiras na Festa do Avante terá de alargar, procurar levar mais camaradas e amigos a participarem na construção da festa, é parte essencial para garantir que a mesma se continua a realizar.

Assegurar os turnos que nos são destinados.

Aumentar o número de EP's vendidas pelo sector.

É ainda importante de referir que no torneio de futebol que temos realizado, tem também como objectivo divulgar a festa, sendo o prémio para os vencedores são EP's e a equipa que fica em 2º lugar participa no Torneio da Festa.